

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

3º Trimestre de 2017

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editora: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programador Visual: William Lobo

Diretor-Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Uilson Garcia
Redator-Chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de Produção: Reisner Martins
Chefe de Arte: Marcelo de Souza
Gerente de Vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Tiragem: 55.385

5876/35639



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.*

Índice

1º de julho – A mãe e a cobra-rainha	3
8 de julho – A nova vida de Shanker	4
15 de julho – Um novo começo	5
22 de julho – A nova escola de Guna Raj	7
29 de julho – Curado para testemunhar	8
5 de agosto – O verdadeiro Deus	9
12 de agosto – Filhinha de Deus	11
19 de agosto – Oração por um milagre	12
26 de agosto – O bem que jorra de Deus	13
2 de setembro – Na casa dos professores	15
9 de setembro – O mistério das algemas	16
16 de setembro – “Quero ser evangelista”	17
23 de setembro – A noiva teimosa	19
30 de setembro – Programa do décimo quarto sábado	20



Para Menores

3º Trimestre de 2017

A mãe e a cobra-rainha

Lakshmi, uma garota de sete anos, e sua mãe passavam pela floresta perto de sua casa no sul da Índia, para vender lenha no mercado. Quando a mãe se abaixou para pegar um pedaço de madeira, viu um formigueiro ali perto. Ao reconhecer o formigueiro como a casa de uma cobra-rainha, que ela adorava como deus, jogou uma garrafa de leite no local. Em seguida, deu um passo para trás, fechou os olhos e começou a orar bem baixinho.

Enquanto orava, uma cobra-rainha pulou na direção dela, enrolou-se em volta de sua perna esquerda e enterrou suas presas. Só então a mulher gritou.

Lakshmi veio correndo e viu a cobra na perna da mãe. Ela olhou em volta e não viu ninguém que pudesse ajudá-las. Sem saber o que fazer, lembrou-se de que seus professores na escola incentivavam as crianças a orar a Jesus sempre que precisassem de ajuda.

Mamãe! – Gritou Lakshmi – ore! Diga: “Jesus, salve-me!”

A mãe parou de gritar e repetiu: “Jesus, salve-me! Jesus, salve-me! Jesus, salve-me!”

Enquanto orava, a cobra deslizou lentamente na perna dela e desapareceu no formigueiro. Então, rasgando um pedaço do seu *sari* (vestido), fez um torniquete na perna para que o veneno não se espalhasse na corrente sanguínea. Em seguida, correram para casa.

O Deus que salva

Ao chegarem em casa, a mãe sentou-se e examinou a perna. Ficou surpresa ao

ver que o local da mordida não estava avermelhado nem inchado, muito menos ela estava se sentindo fraca. Ela não conhecia ninguém que tivesse sobrevivido à picada de cobra-rainha. Entretanto, ela estava se sentindo bem. Lavou o ferimento e sentou-se para descansar.

– Como você sabia que eu deveria pedir a Jesus que me salvasse? – A mãe perguntou a Lakshmi. Ela sabia que a filha estudava em uma instituição cristã, mas conhecia pouco a respeito de Deus. Na verdade, nem imaginava que a escola existia até o dia em que subiu em um ônibus público, e um homem lhe ofereceu assento e começaram a conversar. Durante a conversa, ele disse que era pastor e mencionou a Escola Secundária Memorial James, oferecendo-se para custear os estudos de Lakshmi! Ela aceitou e Lakshmi foi matriculada em uma boa escola. Agora, ela perguntava à filha sobre o Deus chamado Jesus, que simplesmente a salvou da picada mortal da cobra.

“Ele é o Deus do Universo”, Lakshmi disse, entusiasmada. “É bom adorar a Deus, que criou o mundo e todas as criaturas que vivem na Terra.” A mãe concordou calmamente. Lakshmi compartilhou tudo o que conseguiu lembrar sobre Jesus enquanto descansavam à sombra.

A notícia sobre a picada da cobra se espalhou e as pessoas ficaram impressionadas com o milagre. As marcas dos dentes eram a prova de que sua vida havia sido salva por um Deus mais poderoso que qualquer deus que eles adoravam.

Lakshmi ensinou a mãe a orar e ler a Bíblia. Hoje, ela depende totalmente de Deus. Todos os sábados, a mãe convida os vizinhos para acompanhá-la até a pequena igreja adventista do vilarejo. Lakshmi continua aprendendo sobre Deus enquanto estuda na escola.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará na construção de um residencial feminino para substituir o antigo que não é um local saudável para viver. Por favor, lembrem-se dessa escola em suas orações e não se esqueçam de ofertar.

Resumo missionário

- *A cobra-rainha é a maior cobra venenosa do mundo, pode atingir 5,5 metros e vive nas florestas da Índia e sul da Ásia. Seu veneno é altamente tóxico e pode matar uma pessoa, se ela não conseguir tratamento médico imediato.*
- *As cobras-rainha são as preferidas dos encantadores de serpentes do sul da Ásia. Elas dependem das vibrações do solo em vez dos ruídos que as pessoas ouvem. O movimento da flauta atrai a cobra, não o som.*

2º Sábado

8 de julho

A nova vida de Shanker

Quando criança, Shanker era um garoto problemático. Ele admitiu que estava fora de controle, brigando sempre com qualquer um que ficasse contra ele. Então, aos seis anos, os pais o flagraram fumando cigarro, e perceberam que, se não tomassem rapidamente uma atitude, a vida do filho iria de mal a pior.

Shanker cresceu em Mumbai, a maior cidade da Índia. Lá existem muitas gangues e encrenqueiros, e parecia que Shanker estava decidido a seguir o mesmo caminho. Seus pais sentiam não haver outra opção a não ser enviá-lo para longe da cidade. Falando com o tio de Shanker, eles souberam da escola na qual havia acomodações para as crianças de sua idade. Então, os pais descobriram a Escola Secundária Memorial James, um internato que ensina crianças

desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio. Mas era distante de casa, e foi preciso viajar de trem durante dois dias.

Ao chegar, Shanker se sentiu sozinho e um pouco assustado. Ele se perguntava se iria sobreviver à nova escola. Tudo era novidade. Os professores eram bondosos e os colegas não revidavam quando ele discutia. Ele ficou surpreso quando o monitor disse que teriam culto todos os dias. Um gentil professor o ajudou com matemática, a matéria mais difícil para ele, e o incentivou a ler a Bíblia diariamente antes de começar a estudar.

Foi a primeira vez que Shanker ouviu falar de Jesus. “Enquanto aprendia sobre Jesus, minha vida começou a mudar”, ele diz. “Meus colegas e professores me ensinaram a conhecer a Deus e comecei a entender que a vida que eu tinha

anteriormente nunca me traria felicidade. Somente Jesus pode fazer isso.”

Uma boa influência

Agora, Shanker gosta muito de ler a Bíblia e orar, algo que aprendeu quando estava na escola. Ele continua tentando influenciar as pessoas, mas não por meio da força nem dos insultos de antigamente, mas com palavras gentis e bom exemplo. Ele participa do culto e é capitão do time em seu esporte favorito.

Às vezes, os membros da equipe adversária tentam irritar a equipe de Shanker, mas eles ignoram as palavras e escolhem seguir o exemplo divino de liderar com bondade. Se perdem algum

jogo, agem como bons esportistas, e quando ganham, louvam a Deus.

Os pais de Shanker não são cristãos. Eles não se opõem à sua decisão de se tornar cristão, mas não estão interessados em sua fé. Shanker espera que seu bom exemplo e muita oração os convençam de que Jesus é a resposta para todas as suas necessidades.

Shanker diz: “Minha vida mudou completamente depois que aceitei Jesus. Agora, Ele é minha prioridade.”

Meninos e meninas, assim como Shanker, podemos fazer de Jesus nossa prioridade. Fazemos isso entregando o coração a Ele e pedindo que Ele viva em nós.

Resumo missionário

- *A Índia é o maior país do sul da Ásia. Estende-se das grandes montanhas do Himalaia aos planaltos tropicais e para o Oceano Índico.*
- *A história da Índia tem aproximadamente cinco mil anos.*
- *A Índia tem uma população de 1,3 bilhão de pessoas. Aproximadamente 1,6 milhão, ou uma pessoa a cada 870 habitantes é cristã adventista do sétimo dia.*
- *Há mais de 100 anos, desde que os adventistas começaram a trabalhar na Índia, muitas escolas foram fundadas. Essas escolas atraem crianças de todos os tipos de lares para estudar e receber a melhor educação possível. Todos os anos, as escolas adventistas batizam centenas de estudantes que se tornarão futuros líderes da igreja.*

3º Sábado

15 de julho

Um novo começo

O sorriso tímido de Sundar esconde o fato de que passou por mais momentos de tristeza do que muitos jovens de sua idade. Ele cresceu em um lar repleto de linguagem áspero e violência em vez de paz e amor. Seus pais costumavam discutir, geralmente sobre o dinheiro. Quando

o pai se sentia frustrado, muitas vezes batia na mãe. A família experimentou a paz em casa quando o pai de Sundar deixou a Índia para trabalhar em um país distante, e ficou fora de casa por três anos.

Quando o pai de Sundar voltou, deixou de beber e até frequentou uma igreja

adventista a convite de um amigo. Mas, voltou aos antigos hábitos, e os gritos e a violência recomeçaram.

Incapaz de lidar com a situação, certo dia, a mãe de Sundar tentou o suicídio tomando muitas pílulas para dormir.

A mãe se recuperou, mas Sundar estava tão preocupado com os problemas dos pais que não conseguia se concentrar nos estudos, e suas notas caíram. Foi quando sua mãe decidiu que ele precisava ficar longe dos problemas de casa, e ir para uma escola onde estaria seguro podendo, então, se dedicar aos estudos. Um amigo lhe falou sobre a Escola Secundária Memorial James. Ela decidiu enviá-lo, esperando que, ao estar em um ambiente sem medo e sem violência, seria ajudado a ter um novo começo.

Jornada para a mudança

Dessa forma, Sundar se viu fazendo uma viagem longa, de sua casa em Mumbai, Índia [localizar no oeste da Índia], para a nova escola no sul do país [localizar o sul da Índia]. Mesmo sozinho, ali ele fez novos amigos e começou a se sentir à vontade com seus colegas.

A vida de Sundar mudou desde que chegou à Escola Secundária Memorial James. Ele aprendeu sobre Deus e começou a confiar nEle. Sundar aprendeu também sobre a oração e passou a orar por seus pais todos os dias.

Sundar gosta de sua nova escola e de sua nova vida. Os alunos e professores cuidam dele e o ajudam quando se sente sozinho ou triste. Sua fé em Deus cresce a cada dia e ele espera continuar progredindo nos estudos.

Muitos alunos da escola de Sundar vêm de lares que não conhecem Jesus. Eles descobrem que existe uma maneira melhor de viver, uma maneira mais feliz, com Jesus em sua vida.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial feminino na Escola Secundária Memorial James. Ele irá substituir o antigo dormitório que se tornou inadequado. Por favor, orem por Sundar, pelos outros alunos dessa escola, e por suas famílias que talvez não saibam que Jesus quer ser seu amigo e Salvador.

Resumo missionário

- *Mumbai é a maior cidade da Índia, com uma população de 21 milhões de pessoas na região metropolitana.*
- *Sundar frequenta a Escola Secundária Memorial James, uma escola adventista no sul da Índia. A escola tem mais de 900 alunos.*
- *Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um novo residencial feminino no campus. Economize dinheiro durante o trimestre para que você possa doar uma oferta e contribuir para que meninas tenham um lugar limpo e saudável para viver, enquanto aprendem sobre Deus.*

A nova escola de Guna Raj

Guna Raj nasceu em uma humilde família adventista de cinco filhos. Melhor dizendo, eles afirmavam ser adventistas, mas não frequentavam a igreja assiduamente, e raramente oravam.

O pai era agricultor e motorista numa grande cidade no sul da Índia. Por causa da pobreza, os pais sempre discutiam sobre dinheiro. Não havia paz no lar.

Quando estava no 5º Ano, Guna começou a roubar do pai para comprar doces e outros lanches. Embora o pai tivesse ficado triste com o roubo, mais preocupado ficou com o desenvolvimento do seu caráter.

Um tio de Guna falou sobre um internato um pouco distante de casa. Ele contou ao pai que a escola oferecia tudo que uma criança necessitava e até ajudava famílias carentes com bolsa escolar.

Essa foi uma boa notícia, já que o pai não conseguiria mantê-lo no internato. Com a graça de Deus, Guna recebeu ajuda da *Asian Aid*, uma organização adventista sem fins lucrativos que fornecia bolsas para crianças de famílias carentes.

Grandes mudanças

Guna começou a estudar na escola adventista, quando estava no 6º Ano. Nessa época ele não se interessava em conhecer Deus. Mas, ao participar das

aulas de Ensino Religioso, ao frequentar a igreja e ganhar uma Bíblia, passou a desejar saber mais sobre Jesus.

Com a ajuda de professores e colegas, ele se aproximou de Deus. Aprendeu a orar e pedir Sua ajuda. Guna começou a colocar Deus em primeiro lugar em tudo o que fazia. Deus realmente fez um grande trabalho em sua vida!

Mamãe doente

Deus também respondeu suas orações pela família. Certa ocasião, a mãe dele contraiu dengue. Ela ficou internada no hospital durante três semanas e a família orou ao lado da cama durante horas. Deus respondeu às orações e a mãe foi curada.

Toda família testemunhou o poderoso milagre de Deus. Eles reconheceram que Deus cuida de nós. Daquele dia em diante, os pais de Guna entregaram totalmente o coração a Jesus. Eles não mais discutem por dinheiro. Ao contrário, louvam a Deus nos bons e maus momentos.

“Sou grato a Deus porque meu tio falou aos meus pais sobre a Escola Secundária Memorial James. Amo esse lugar”, ele diz.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um novo residencial feminino nessa escola. Agradecemos por ajudar a construir um lugar melhor para as crianças!

Resumo missionário

• *A mãe de Guna Raj contraiu dengue, uma enfermidade comum nos climas tropicais. Essa doença é causada pela picada de um mosquito infectado. Os sintomas incluem*

febre alta, dor nas articulações e músculos, dor de cabeça, náusea e vômito, erupção cutânea e, muitas vezes, hematomas. A doença é mais grave nos adultos do que nas crianças. Se uma pessoa não for tratada pelo médico, pode morrer.

- *A Escola Secundária Memorial James, onde Guna Raj estuda, tem mais de 900 alunos, desde o Jardim de Infância até o Ensino Médio. É um internato, por isso, muitos alunos vivem no campus durante o ano escolar.*
- *Para conhecer mais sobre a Escola Secundária Memorial James, acesse Adventist Mission DVD em bit.ly/missionspotlight.*

5º Sábado

29 de julho

Curado para testemunhar

Janeesh cresceu em um pequeno vilarejo no sul da Índia [localizar no mapa]. Ele ama a Deus e sempre desejou ser pastor. Por isso, foi para um seminário. Enquanto estava lá, alguns amigos adventistas o convidavam para um culto na noite de sexta-feira, e Janeesh aceitou o convite.

O pastor falou sobre o sábado e leu textos bíblicos comprovando que o sétimo dia da semana é o dia sagrado de Deus. Janeesh nunca tinha ouvido sobre o assunto, por isso depois do culto fez muitas perguntas ao pastor. De volta ao seminário, perguntou aos professores sobre o sábado. “Por que vamos à igreja no domingo se a Bíblia diz que o dia de guarda é o sábado?”, perguntou. Então, mostrou aos professores alguns textos bíblicos que o pastor adventista lhe havia mostrado. Mas os professores não tinham respostas.

Decisão e testemunho

Janeesh começou a frequentar a igreja adventista, aos sábados, e a igreja de sua família, aos domingos. Depois de algum tempo, ele decidiu ser batizado. Amando falar sobre Jesus, sábado e a vinda de Cristo, ele já compartilhou com muitas

pessoas novas descobertas bíblicas, e distribuiu literatura. Sendo que alguns vizinhos ficaram interessados, Janeesh decidiu realizar três dias de reuniões para falar sobre temas bíblicos.

Muitas pessoas assistiram às reuniões e fizeram perguntas. O pastor de uma igreja que guardava o domingo o convidou para falar sobre o sábado. Janeesh foi e compartilhou seu amor por Deus, o sábado, bem como a promessa da segunda vinda. Depois de algum tempo, os membros decidiram guardar o sábado.

Oposição

Mas algumas pessoas no vilarejo não gostavam do que ele ensinava, e decidiram realizar seus próprios cultos. Janeesh foi a algumas daquelas reuniões e ouviu o pregador dizer que domingo era o dia de adoração. Ele orou pedindo que Deus mostrasse um meio de apresentar a verdade. Então, no último dia, o pregador perguntou se alguém tinha alguma dúvida.

Janeesh foi à frente do salão e leu em voz alta o quarto mandamento: “Lembre-se do dia do sábado para o santificar”. Além de outros versos bíblicos sobre o assunto.

As pessoas ficaram impressionadas. O pregador não tinha como contestar os textos bíblicos. Depois do culto, alguns manifestaram o desejo de estudar a Bíblia com ele. Janeesh ficou muito feliz!

A enfermidade

Janeesh começou a se sentir mal, com dores na região inferior das costas e na barriga. Após muitos exames, o médico lhe disse que ele estava com câncer, e que a doença havia se espalhado para várias partes de seu corpo. “Você tem apenas seis meses de vida aproximadamente”, disse o médico. Janeesh foi para casa se sentindo triste.

Algumas pessoas disseram a ele que Deus o estava punindo por haver se tornado adventista do sétimo dia ou por discordar do pregador. Mas ele não levou isso em consideração, apenas orava. Então, começou um longo tratamento para o

câncer. Depois, voltou para casa e realizou mais reuniões evangelísticas. Oito pessoas foram batizadas.

A cura

Quando Janeesh voltou para um *check-up*, os médicos não encontraram sinais de câncer. Janeesh estava forte e saudável. Muitas pessoas dizem que é um milagre, e ele concorda. “Jesus me curou para poder compartilhar o amor de Deus com mais pessoas”, diz. Janeesh gosta de dizer às pessoas que Jesus as ama, e que em breve virá novamente para levar todos aqueles que creem nEle a um lugar no qual ninguém jamais ficará doente.

Meninos e meninas, podemos falar às pessoas sobre o amor que Jesus tem por elas, e que morreu para que pudéssemos viver com Ele para sempre. Não precisamos esperar ficar adultos para contar aos outros sobre Jesus. Vamos fazer isso nesta semana!

Resumo missionário

- *A Índia é o sétimo maior país do mundo em extensão territorial, e o segundo mais populoso, logo após a China.*
- *O ponto turístico mais famoso da Índia é o Taj Mahal, construído nos anos 1600 por um grande imperador, para sua esposa.*
- *O pássaro nacional é o pavão, e o animal nacional é o tigre.*
- *A Índia é um dos poucos países que ainda têm elefantes. O elefante indiano é um pouco menor que o africano e também tem orelhas menores.*

6º Sábado

5 de agosto

O verdadeiro Deus

Muthal Raj sempre foi um garoto indiano muito peralta, que gostava de fugir da escola. Seu pai estava preocupado com seus maus hábitos e decidiu enviá-lo para um colégio interno

localizado no sul da Índia. Ele disse que seria para seu próprio bem, pois não poderia mais matar aulas vivendo em um internato.

O pai é agricultor e a mãe cuida de dois irmãos. Eles não são cristãos. Vivendo

na pobreza, a mãe sempre reclamava da difícil situação financeira. Por isso, enviar um filho para um colégio interno era uma despesa com a qual não podiam arcar. Mas os pais souberam que havia uma organização que ajudava famílias pobres a enviar os filhos para internatos adventistas. A organização *Adventist Child India* [Criança Adventista Indiana] aceitou custear seus estudos mesmo que a família não fosse adventista. Então, Muthal Raj foi matriculado na Escola Secundária Memorial James.

Muthal chegou à escola aos oito anos. Tudo correu bem. Ele se concentrou nos estudos e aprendeu sobre Deus – o Deus real e vivo que é nosso Criador.

Desobediência

Obviamente, o pai sabia que Muthal estudava em uma escola cristã, e disse muitas vezes:

– Não importa em qual escola você esteja estudando, nunca troque de religião.

Depois de estar na escola adventista por algum tempo, ele escolheu aceitar Jesus como seu Salvador. Quando contou à família, o pai ficou furioso. E disse:

– Jesus não é o verdadeiro Deus!
Sem saber o que fazer, o garoto orou

muito e leu a Bíblia. Ele ficou ainda mais convencido de que precisava aceitar Jesus, não importava o que o pai dissesse.

Certo dia, o pai entrou em uma terrível luta com o vizinho, feriu-se gravemente e foi levado ao hospital. Quando soube dos ferimentos do pai, Muthal chorou e orou pedindo que Deus o salvasse. Deus respondeu às orações e o pai se recuperou. Aliás, Deus respondeu a muitas outras de suas orações. Ele sempre ficou preocupado em tirar boas notas, para que pudesse continuar os estudos. Orou sobre isso, esforçou-se e Deus o ajudou. Agora, Muthal participa da classe batismal.

“Deus é maravilhoso! Sinto Sua presença na minha vida e na vida dos membros da minha família. Agradeço aos professores da Escola Secundária Memorial James por me apresentarem ao Salvador, Jesus Cristo”, diz Muthal.

“Minha escola tem boa reputação, mas precisa de um residencial para as meninas. O que temos agora é muito antigo e não é adequado para morar. Estou feliz porque parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um novo dormitório.

Resumo missionário

- *Desde o início da presença adventista na Índia, as escolas desempenham papel importante no crescimento da igreja. Além de instruir os filhos de adventistas, elas aceitam muitas crianças de lares não cristãos, desejosas de receber uma educação de qualidade em inglês.*
- *Muitas crianças são batizadas todos os anos como resultado do trabalho das escolas adventistas na Índia. Mesmo aqueles que não são batizados durante os anos escolares levam consigo importantes lições.*
- *Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir novos residenciais em duas escolas adventistas e prédio de sala de aula em duas outras. Assim, será possível receber mais estudantes que aprenderão sobre o grande amor de Deus.*

Filhinha de Deus

Pari tem nove anos. Depois de ser matriculada em um internato adventista, descobriu que seu nome significa “aquele que é santo”. Ela gosta de ler a Bíblia e, em pouco tempo, seu texto favorito passou a ser o Salmo 23. Com um sorriso tímido, Pari o recita inteiro de memória.

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará”, diz em sua língua nativa, o tamil. “Ele me faz repousar em pastos verdejantes e guia-me às águas tranquilas.” Pari faz uma pausa durante a declamação, porque sua timidez a fez esquecer-se das palavras. Em uma ocasião, o diretor, que estava ao seu lado, conduziu-a gentilmente.

“Refrigera a minha alma, guia-me pelas veredas da justiça por amor do Seu nome”, ela continuou.

Matrícula na escola

Pari sabe o que significa atravessar o vale da sombra da morte. Seu pai, um caminhoneiro, morreu em um acidente, quando ela ainda era bebê. Algum tempo depois, sua mãe a abandonou, deixando-a sob os cuidados do avô.

Avô e neta moram em uma pequena cabana e, de alguma forma, conseguem se manter. Mas ele, frequentemente, se perguntava por que tantas coisas ruins aconteciam. Questionava se alguém ouvia suas orações. Enquanto procurava a paz, e as respostas para a causa de tanta tristeza, sua filha, a tia de Pari, falou-lhe sobre Jesus. A tia é adventista e lhe disse que Jesus sempre ouve as orações.

Envelhecido e com a visão fraca, o avô de Pari tinha muito pouco dinheiro para sustentá-la. Alguns de seus parentes sugeriram que ele a enviasse para estudar em uma escola adventista. O avô concordou e Pari foi matriculada na nova escola, que fica a mais de uma hora da pequena casa do avô.

Quando perguntam se Pari gosta de estudar na Escola Secundária Memorial James, a menina abre um grande sorriso. Sim, ela ama sua escola e ama ter tantos amigos! Vive no dormitório das meninas, onde agora tem 100 irmãs.

Vivendo para Jesus

Pari aprendeu a amar Jesus em sua nova escola. Aprendeu que seu nome completo, Parisudha, significa “aquele que é santo”. Ela está contente por ouvir sobre Jesus e porque Ele deseja que ela seja Sua filha.

Desde que chegou à nova escola, Pari viu vários alunos serem batizados. Quando visita seu avô, ela fala sobre os batismos e sobre seu novo amor por Jesus. “Quero que meu avô seja filho de Deus também”, diz ela. “Sempre digo que ele precisa ser batizado! Sei que Jesus ouve minhas orações pelo vovô e as responde. Também sei agora que o caminho de Jesus é o caminho de Parisudha, o caminho da santidade. Isso é o que meu nome significa!”

Por favor, lembre-se de Pari e da Escola Secundária Memorial James em suas orações, quando for doar sua oferta na Escola Sabatina.

Resumo missionário

- *Assista à **Pari** recitar Salmos 23 no YouTube t.ly/parisudha23.*
- *A moeda corrente na Índia é a rupia. Um dólar vale 68 rupias; 72 rupias valem um euro.*
- *Embora hindi e o inglês sejam os idiomas oficiais, existem vários dialetos presentes nesse país.*

8º Sábado

19 de agosto

Oração por um milagre

A vida de Arpita teve um começo difícil. Seu pai morreu quando a carroça que dirigia foi atingida por um caminhão. O choque sofrido pela morte do pai fez com que sua mãe, que estava grávida, entrasse em trabalho de parto prematuramente.

Arpita passou seus primeiros meses de vida no hospital com a mãe, que não conseguia ouvir nem falar. As duas estavam muito doentes. Os médicos não sabiam o que fazer, e a situação preocupava o restante da família.

Os membros da família de Arpita não eram cristãos; eles não acreditavam em Jesus. O tio Satish a visitava todos os dias. Certo sábado, quando Satish chegou ao hospital, viu um estranho visitando cada leito. O homem estava orando com os pacientes. Curioso, Satish se aproximou e perguntou quem ele era. O homem se apresentou como pastor adventista do sétimo dia.

Mesmo que Satish não acreditasse em Jesus, ele realmente queria ajudar Arpita e a mãe dela. Então, pediu ao pastor que orasse em favor delas. O pastor aceitou o pedido alegremente, orou pela mãe e, então, orou pela pequena Arpita. Durante a oração, Satish usou a linguagem de sinais para

interpretar as palavras do pastor à mãe de Arpita.

O pastor visitava a mãe e o bebê quase todos os dias e orava em favor delas junto ao leito. Logo a mãe e o bebê começaram a recuperar a saúde.

Satish ficou surpreso, e pediu que o pastor lhe falasse mais sobre Jesus. O pastor estudou a Bíblia com Satish.

Vários meses depois, já recuperada, a mãe de Arpita e Satish foram batizados. Ela queria dedicar imediatamente Arpita ao Senhor. O pastor fez uma oração especial para que a criança pudesse crescer como fiel cristã.

Assim que Arpita aprendeu a falar, sua mãe ensinou-lhe a orar todas as noites às 19 horas. “Mesmo agora, quando estou longe de casa, todos os dias nesse horário oro a meu Deus”, diz Arpita. Arpita está contente porque o pastor visitou sua mãe no hospital e orou por elas. Agora ela sabe o quanto Deus a ama – tanto que Ele morreu para salvá-la!

Recentemente, Arpita seguiu o exemplo de Jesus e foi batizada. Ela diz: “Decidi ser batizada porque vi como Jesus abençoou minha família por meio da Igreja Adventista do Sétimo Dia.” Ela disse que deseja seguir Jesus porque Ele salvou a vida de sua mãe, assim como a sua própria.

Arpita também é grata a Deus por estudar em uma escola adventista na Índia. Embora sua escola não seja muito conhecida e não tenha muitos alunos, os professores ainda amam os alunos e os ensinam a seguir a Deus. Por isso, Arpita está duplamente feliz.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir 14 novas salas de aula na Escola Secundária Adventista em Hathkanangle. As novas salas permitirão que mais crianças estudem naquela escola e recebam a mesma esperança que Arpita recebeu.

Resumo missionário

- *Assista ao DVD do Mission Spotlight, ou online em bit.ly/missionspotlight, e veja como Deus dirige o trabalho na Divisão Sul-Asiática.*
- *A Índia tem uma cultura centrada na família. Muitas vezes, três gerações vivem na mesma casa ou em casas vizinhas. Os avós geralmente cuidam das crianças enquanto os pais trabalham, seja nos campos ou nos escritórios.*
- *Especialmente entre os hindus, os cultos geralmente são feitos em casa, onde uma sala ou um canto pode conter estátuas dos deuses da família.*
- *Parte da oferta da Escola Sabatina ajudará a fortalecer a igreja na Índia, a fim de que alcance bilhões de pessoas que nunca ouviram o nome de Jesus.*

9º Sábado

26 de agosto

O bem que jorra de Deus

Sunita é esposa de um agricultor. Ela é adventista e gosta de frequentar a igreja do vilarejo. Mas, na maioria dos sábados ela fazia o culto sozinha em casa por não querer irritar o esposo, que não era cristão. Sempre que tinha um pedido especial a fazer, Sunita levava a Deus na igreja. No último ano, ela orou por um poço.

Os tempos eram difíceis na fazenda da família. Não havia chuva suficiente, e os dois poços já estavam quase secos. A plantação necessitava desesperadamente de água, o que significava que precisavam cavar outro poço. Geralmente, quando um poço precisa ser escavado, um perfurador faz diversos furos em lugares diferentes até encontrar água. Mas Sunita

e seu marido só tinham dinheiro suficiente para pagar a perfuração de um buraco.

O marido de Sunita queria realizar um ritual hindu no campo para encontrar água, pois acreditava que esta era a única maneira de resolver o problema. Mas Sunita implorou que ele não fizesse isso. Disse-lhe que Deus poderia ajudá-los a encontrar água sem nenhum ritual.

Então, Sunita foi à igreja pedir a Deus um milagre. Pediu que a água fosse encontrada rapidamente quando o escavador contratado estivesse perfurando o terreno. O pastor e os outros membros da igreja oraram com Sunita, agradeceram a Deus pela fidelidade de Sunita e pediram a ajuda divina para encontrar água. Oraram para que o marido de Sunita

percebesse que Deus cuida de Seus filhos e supre todas as suas necessidades.

A escavação

No dia seguinte, o escavador chegou à fazenda. O pastor e os membros da igreja também foram. Ninguém sabia onde cavar, e Sunita disse ao grupo que a família só tinha dinheiro suficiente para perfurar até 45 metros. Mais uma vez, o pastor orou pedindo orientação. Então, todos andaram pela fazenda e escolheram um lugar aleatório para escavar. O pastor orou: “Senhor, abençoe esta terra, e que ela proveja água suficiente para atender às necessidades de Seus filhos.” Então o escavador de poço começou a trabalhar.

THUMP. THUMP. THUMP. Ele perfurou 15 metros. Nenhum sinal de água.

THUMP. THUMP. THUMP. Mais 30 metros. Nada.

THUMP. THUMP. THUMP. Chegou a 45 metros. O homem parou o trabalho, foi até Sunita e seu marido e disse:

– Estou a 45 metros. Vai custar mais dinheiro se quiserem que eu continue cavando.

O grupo orou novamente. Então, pediram que o escavador perfurasse apenas mais alguns metros. Relutantemente, ele concordou. Momentos depois, a água jorrou do chão.

Sunita deu um grande sorriso. “Oramos, e Deus respondeu às nossas orações! Ele nos abençoou!”

O poço continua a fornecer toda a água fresca que a família precisa para sua fazenda. Maravilhados com o milagre, os vizinhos perguntam: “Por que vocês são tão abençoados?” Sunita diz que a resposta é simples: Deus honra aqueles que O honram.

Deus honrou a oração de Sunita e de seus irmãos na fé. Quando honramos a Deus, Ele também está disposto a nos fornecer um suprimento ilimitado da água da vida.

Perto da casa de Sunita está a Escola Adventista Alate. Parte da oferta da Escola Sabatina do trimestre será usada para construir 14 salas de aula para que mais crianças possam participar e aprender sobre o Deus que responde às orações. Lembre-se da família de Sunita e da escola Alate, em suas orações, e durante a oferta missionária da Escola Sabatina.

Resumo missionário

- *Quase 80% dos indianos são hindus. Eles adoram deuses de pedra, gesso ou madeira. Em algumas festas, os fiéis caminham até o rio e jogam o deus na água, onde o corpo de gesso se dissolve.*
- *Os hindus são vegetarianos. Eles não comem carne porque acreditam que qualquer animal pode ser um deus, mesmo ratos e cobras.*
- *A maioria das famílias hindus separa um canto da casa para seu deus ou deuses. Muitas vezes, acendem velas ou incenso e colocam flores coloridas em torno da estátua de seu deus, curvam-se e rezam. Sempre que podem, visitam os templos, onde podem fazer oferendas, dar presentes e pedir favores aos deuses.*
- *Ore para que as pessoas da Índia descubram que Jesus é o único Deus verdadeiro. Ele as ama e quer passar a eternidade com elas.*

Nas casas dos professores

Niharika, de onze anos, mora na casa do seu professor de Ensino Religioso em uma região remota da Índia. O professor não é seu tio nem seu pai, nem mesmo primo. A razão pela qual ela mora na casa dele é porque sua escola adventista não tem um dormitório. Niharika é uma das seis crianças que vivem nas casas dos professores perto da escola adventista de Nagaland, na fronteira nordeste da Índia com o país de Myanmar.

Já faz três anos que Niharika, que está no 5º Ano, vive com a família do professor. Seus pais, que não são cristãos, moram a cerca de 250 quilômetros de distância. Niharika ama a Escola Adventista de Nagaland. “Foi aqui que aprendi a cantar e a orar”, diz ela. “Eu amo cantar para Jesus e ouvir histórias da Bíblia. Meu herói favorito da Bíblia é José.”

Como José

Niharika se sentia um pouco como José quando seus pais a mandaram pela primeira vez para a escola. Desejando que a filha aprendesse inglês, decidiram enviá-la para a escola adventista. Para Niharika, era tão longe de casa como o Egito era para José.

“A ideia de deixar meus pais e amigos e viver com outra família me deixou triste”, diz Niharika. Mas ela também ficou animada por ir a uma escola onde poderia aprender inglês.

O primeiro ano foi difícil. Ela tinha dificuldade com a nova língua, o que atrapalhava seu desempenho nos trabalhos escolares em casa. Por não se comunicar facilmente, a princípio foi difícil fazer amigos.

Mas agora ela fala bem. Fez muitos amigos na escola, participa ativamente dos Desbravadores e de outras atividades infantis. Ela diz: “Eu não tenho mais medo e tenho muitos amigos.”

Não temos quartos

A Escola Adventista de Nagaland não tem quartos para abrigar crianças que chegam de longe. Isso provou ser um grande problema, especialmente porque os professores podem levar apenas alguns alunos para suas casas. Eles dizem que a escola teve que recusar muitos estudantes que não podiam viajar até lá todos os dias. Um adventista que morava na capital de Nagaland planejou enviar os sobrinhos para a escola, um trajeto de duas horas de carro ida e volta. Mas os professores não têm mais espaço para acomodar novos estudantes. O tio dos meninos ficou desapontado. “Quero que meus sobrinhos estudem em nossa escola. É muito difícil guardar o sábado quando estudam em outras instituições”, diz ele.

Embora Nagaland seja, na sua maioria cristã, muitas pessoas entendem mal a guarda do sábado. Como resultado, as crianças de lares adventistas enfrentam dificuldades nas escolas públicas. Por essa razão, as crianças da Escola Adventista de Nagaland ficaram entusiasmadas quando os professores disseram que logo se começaria a construir dormitórios novos.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre será destinada à construção de um residencial para meninas. A escola, inaugurada em 2007, tem 204 alunos. Em breve,

ela deve angariar fundos para construir um residencial para os meninos também.

Niharika gosta de aprender sobre Jesus. Ela não conhecia Deus quando chegou à escola. Agora, ela gosta de cantar e orar para se comunicar com Jesus, como um amigo. Ao voltar para casa nas férias, ela fala aos pais e às duas irmãs sobre Jesus. Eles lhe

dizem que todos os deuses são iguais, o que deixa Niharika um pouco triste. “Não concordo”, diz ela. “Mas não discuto com eles.” Então, ela passa mais tempo orando para que Jesus toque o coração dos pais.

Lembre-se da Escola Adventista de Nagaland em suas orações, e de doar sua oferta missionária da Escola Sabatina.

Resumo missionário

- *A Escola Adventista de Nagaland fica situada no nordeste da Índia, e faz fronteira com Myanmar.*
- *A escola é relativamente nova, fundada em 2007. Tem 204 estudantes, mas poderia servir muito mais se tivesse dormitórios para abrigar as muitas crianças de regiões distantes que querem estudar ali.*
- *Parte da oferta da Escola Sabatina deste sábado ajudará a construir um dormitório para meninas no campus.*

11º Sábado

9 de setembro

O mistério das algemas

Pan vive em um vilarejo em Nagaland, estado no nordeste da Índia [*localizar no mapa*]. Certo sábado, ao voltar da igreja para casa, ele encontrou um grupo de policiais que o esperavam. Os policiais disseram a Pan que ele estava preso por adorar a Deus no sábado. A esposa de Pan ficou assustada. Seus filhos começaram a chorar. Você ficaria assustado se a polícia o prendesse por ir à igreja? Mas Pan não estava com medo.

– Não fizemos nada de errado –, disse ele aos policiais.

Mas os policiais disseram que Pan tinha feito algo errado, ao provocar a ira dos vizinhos. Por guardarem o domingo, seus vizinhos diziam que ele devia fazer o mesmo. Mas Pan e sua família continuaram guardando o sábado, e adorando a

Deus na pequena cabana com telhado de palha que servia como igreja.

Os policiais algemaram Pan e o colocaram na parte de trás de um camburão com dois outros adventistas, que também foram algemados. Ao ver aquela cena, a esposa de Pan se sentiu mal, porém, ela lembrou-se da promessa de Jesus em Mateus 5:10: “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus” (NVI).

O camburão da polícia sacolejava ao longo da estrada de terreno arenoso em direção à principal delegacia de polícia, a duas horas de distância. Houve muitos solavancos. Pan olhou para as algemas em seu pulso tentando entender sua prisão. Nesse momento, algo estranho aconteceu. As algemas

se abriram e caíram do pulso. Ele estava livre!

Pan poderia ter saído do caminhão e correr para casa, mas não tentou fugir. Estava disposto a se submeter à polícia, mesmo que não tivesse feito nada de errado. Então ele mostrou seu pulso livre para os policiais. Os policiais ficaram chocados.

– Como você abriu as algemas? Você tem uma chave? –, Perguntaram.

– Não fizemos nada –, disse Pan. As algemas abriram por si mesmas. Um dos policiais as colocou de volta no pulso de Pan e as fechou, puxando-as um pouco para se certificar de que estavam realmente travadas.

Os três homens ficaram doloridos com a longa viagem no camburão. Quando finalmente chegaram à delegacia, Pan e os dois amigos saíram e seguiram os policiais. Os oficiais apontaram para uma cela e fizeram um gesto para que os três homens entrassem. Lá, permaneceram por dois dias, oraram a Deus e se encorajaram

mutuamente. Finalmente, na segunda-feira, a polícia os liberou.

Ao voltarem para casa, Pan e os amigos não foram bem recebidos pelos vizinhos. Porém, quando eles ouviram a história de como as algemas se abriram, mudaram de ideia. Eles viram que Deus estava com Pan. E enquanto observavam Pan e os outros adventistas, perceberam que Deus também os ajudava de outras maneiras.

Hoje, os vizinhos já não incomodam Pan nem a seus amigos. Na verdade, muitos deles adoram a Deus na companhia de Pan, aos sábados na igreja adventista.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial para meninas na escola adventista na mesma cidade onde Pan foi preso por dois dias. A Escola Adventista de Nagaland precisa de quartos para que mais estudantes de cidades distantes recebam educação cristã e aprendam a ser bons cidadãos e servos de Deus.

Resumo missionário

- *A maioria dos habitantes de Nagaland fala inglês.*
- *A Escola Adventista em Nagaland tem pouco mais de 200 alunos, mas muitas pessoas querem enviar seus filhos. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial feminino, para receber mais estudantes desejosas de se prepararem para servir suas comunidades.*

12º Sábado

16 de setembro

“Quero ser evangelista”

Ghukato não consegue parar de falar sobre Jesus. Estudante na Escola Adventista de Nagaland, nordeste da Índia, ele está sempre à procura de alguém interessado em saber mais sobre

Deus. E não é surpresa que ele queira se tornar evangelista um dia. Mas ele não está esperando ficar adulto para compartilhar Jesus. Ghukato gosta de contar aos seus colegas sobre seu amor por Jesus e Sua

segunda vinda. Ele se oferece para estudar a Bíblia com eles sempre que percebe um mínimo interesse.

Quando os pais de Ghukato se tornaram adventistas há alguns anos, decidiram enviá-lo com o irmão mais novo para a Escola Adventista Nagaland.

Entre as atividades espirituais no campus, Ghukato disse gostar especialmente do primeiro período de aulas das manhãs, quando os alunos cantam, oram e leem a Bíblia. Ghukato ajuda outros alunos com a lição de casa e, sempre que pode, compartilha com eles sua fé. Um dos professores disse: "Ghukato não apenas frequenta os cultos da igreja regularmente, mas também convida amigos não adventistas para assisti-los. Muitas vezes, eles aceitam."

Superando obstáculos

Ghukato descobriu que nem sempre é fácil compartilhar a fé. Os pais de muitos colegas não querem que seus filhos frequentem a igreja do campus aos sábados. Mas, Ghukato não desiste de convidá-los. Mesmo que algum convidado não possa ou não queira aceitar o convite, ele não se sente desanimado. "Está bem. Mas se você mudar de ideia, você será bem-vindo!", costuma responder. Isso parece funcionar porque vários colegas acabam aceitando o convite.

Um de seus amigos disse que queria se batizar e Ghukato estudou as lições bíblicas com ele. Mas quando o menino pediu permissão aos pais, eles negaram. Outro amigo foi à igreja sem a permissão dos pais, e teve problemas por isso. Eles recusaram deixá-lo ir novamente. Ghukato ficou triste, mas simplesmente disse: "Se você puder vir de novo, por favor, venha."

Ghukato faz amizades fora do campus da escola. Em um supermercado local, ele

fez amizade com um trabalhador chamado Albert. Ele e Albert conversaram sobre os adventistas e o sábado. Albert disse que estava muito ocupado para ir à igreja, mas felizmente aceitou revistas e outras publicações adventistas.

O amor de Ghukato por Deus começa em casa. Certa ocasião, quando sua mãe adoeceu e não pôde limpar a igreja, ele pediu que ela ficasse na cama até se recuperar. Ghukato pegou a chave e foi limpar a igreja até que a mãe se restabelecesse.

Grande necessidade

Quando questionado sobre a maior necessidade da escola, Ghukato imediatamente responde que é a construção de um residencial para estudantes que vivem longe dali. É verdade. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial para as meninas. Mas a escola espera arrecadar dinheiro suficiente para também construir um residencial para os meninos.

De acordo com Ghukato, os dois residenciais são importantes porque ele conhece muitos meninos que gostariam de estudar na escola, mas vivem muito distantes.

O verso bíblico de que Ghukato mais gosta é Mateus 24:42, onde Jesus diz: "Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor." Ghukato garante que não quer nada além de estar pronto e esperando a vinda de Jesus. Enquanto isso, ele também planeja ajudar o maior número possível de amigos.

Nesta semana, vamos orar pela Escola Adventista de Nagaland. E lembre-se de economizar dinheiro para que possamos ter uma grande oferta neste trimestre, em 30 de setembro.

Resumo missionário

- Quando os missionários entraram pela primeira vez na Índia, muitos deles foram para os estados da região nordeste. Hoje, grande parte dessa região é predominantemente cristã e fala inglês.
- Nos vilarejos do nordeste da Índia, todos devem frequentar a mesma igreja. Se uma família se torna adventista do sétimo dia, os moradores dificultam a vida dessa família.

13º Sábado

23 de setembro

A noiva teimosa

Toc, toc. Toc, toc.
Elisha abriu a porta de sua casa na Índia [*convide uma criança a localizar a Índia no mapa*], e logo estava diante de um homem e uma mulher desconhecidos:

– Queremos lhe pedir algo muito importante –, disse o homem. Queremos que você se case com nossa filha. O nome dela é Solomi.

Elisha ficou muito surpreso. Ele queria se casar, mas não esperava encontrar uma esposa dessa maneira! Por alguns minutos, continuou conversando com os dois estranhos. Então, balançou negativamente a cabeça:

– Não. Não posso me casar com sua filha.

Por que Elisha disse não? Porque Solomi não compartilhava da mesma fé. Ela era cristã, mas guardava o domingo. Elisha é adventista do sétimo dia. Em qual dia os adventistas do sétimo dia vão à igreja? [*Espre que as crianças respondam*].

Os pais de Solomi ficaram desapontados. Eles realmente queriam que Elisha se casasse com sua filha. Estavam procurando um homem bom para a filha e, pelo que sabiam sobre Elisha, tinham certeza de que ele seria o ideal. O pai de Solomi olhou com esperança em seus olhos.

– Diremos a Solomi que vá à igreja com você! – Afirmou.

Elisha conheceu Solomi e gostou dela. Os dois passaram a frequentar a igreja aos sábados e acabaram se casando.

Desapontamento

Passado algum tempo, Solomi deixou de acompanhar Elisha à igreja e voltou para sua antiga denominação. Argumentou que não é importante se alguém vai à igreja no sábado ou no domingo. Elisha ficou muito triste, ao perceber que havia cometido um grande erro e não sabia o que fazer.

Solomi notou que Elisha estava triste por causa da insistência dela em guardar o domingo, mas queria fazê-lo feliz novamente. Então, começou a orar e perguntou a Deus a respeito do verdadeiro dia de adoração: domingo ou sábado.

Após algumas semanas, Solomi encontrou um desconhecido que estava oferecendo livros sobre Jesus em sua igreja, e ficou entusiasmada quando soube que o estranho era pastor adventista. Disse-lhe que seu marido era adventista. Solomi perguntou ao pastor:

– Deus quer que eu observe, como dia santo, o sábado ou o domingo?

O pastor abriu a Bíblia e mostrou o quarto mandamento, que diz: “Lembra-te do dia de sábado para o santificar”. Ele leu outros versículos da Bíblia e Solomi concluiu que Deus queria que ela guardasse o sábado.

Hoje, Elisha e Solomi estão muito felizes e trabalham juntos como obreiros bíblicos. Visitam as casas das pessoas e ensinam sobre Jesus e o sábado a partir da

Bíblia. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um centro de treinamento perto da casa de Elisha e Solomi, na Índia. Esse centro será usado para capacitar pastores e obreiros leigos, para que possam servir a Deus com mais eficiência.

Por favor, lembre-se de Elisha e Solomi e do novo centro, em suas orações. Lembre-se de trazer as ofertas missionárias.

Resumo missionário

- *Na Índia, ainda é comum os pais escolherem as pessoas com quem seus filhos ou filhas devem casar.*
- *Embora o casal passe algum tempo juntos, raramente não está acompanhado de uma terceira pessoa, até o casamento.*

14º Sábado

30 de setembro

Programa do Décimo Quarto Sábado

Ajudando no crescimento das crianças

[Peça a três juvenis que apresentem este programa. Eles não precisam memorizar as falas. Porém, incentive-os a ler o texto várias vezes, em casa, ensaie com eles, para que a apresentação seja tranquila e natural.]

Narrador: A Divisão Sul-Asiática é composta por três países: Índia, Butão e Nepal. A Índia é o segundo país mais populoso, perdendo apenas para a China, com quase três bilhões de pessoas. A Igreja Adventista envia missionários para a Índia há mais de 100 anos. Hoje, quase 1,6 milhão de pessoas

na Índia são adventistas, o que significa um adventista para cada 870 habitantes.

Desde que os missionários começaram a falar do amor de Deus na Índia, as escolas têm sido o meio pelo qual a igreja tem mostrado Jesus às pessoas. Essas pessoas exercem forte influência nas famílias que

não conhecem Jesus. Ainda hoje, muitas crianças de lares não cristãos estudam em escolas adventistas porque os pais sabem que seus filhos terão um bom ensino e aprenderão a ser honestos e gentis. Vamos conhecer Alia, cuja vida foi mudada por causa da influência da educação adventista.

Alia [menina]: Meus pais não eram cristãos quando eu comecei a estudar. Mas, depois de uma experiência difícil no 1º Ano, eles me enviaram para a escola adventista, esperando que lá eu fosse bem-sucedida. Os professores foram gentis e prestativos e eu aprendi rapidamente.

Aprendi a ler, aprendi matemática e geografia, mas meus professores também me ensinaram sobre Jesus. Minha escola não tem aulas no sábado e percebi que muitos colegas frequentam a Escola Sabatina nesse dia. Então fui à Escola Sabatina também, pois queria saber mais sobre Deus. Gostei muito de participar e ouvir belas histórias. Amo histórias, e meu professor da Escola Sabatina conta muitas a respeito de Jesus.

Eu disse à minha mãe o que estava aprendendo na Escola Sabatina e ela veio à igreja comigo. Passou a frequentar a classe de adultos e, não demorou muito, entregou o coração a Jesus. Eu também entreguei meu coração a Jesus. Quando cheguei à idade adequada, fui batizada. Meu pai ainda não aceitou Jesus mas, às vezes, ele vem à igreja conosco.

Estou muito feliz porque meus pais me enviaram a uma escola adventista. Minha vida mudou completamente para melhor.

Narrador: A Índia tem dois idiomas principais, o hindi e o inglês, e muitos outros dialetos. As escolas adventistas indianas ensinam em inglês. Ser capaz de falar

e ler em inglês ajuda a enriquecer o currículo das crianças depois do Ensino Médio.

Muitas crianças recebem bolsas de estudos para as escolas adventistas em toda a Índia. Uma dessas crianças é Amol [AH-mohl]. Ele frequenta uma das escolas que receberão novas salas de aulas, por causa da oferta missionária deste trimestre. Amol, conte-nos sobre você e por que você está estudando em uma escola adventista.

Amol [garoto]: Meus pais eram cristãos adventistas. Mas, meu pai morreu quando eu tinha seis anos, minha mãe ficou doente e morreu um ano depois. Meu irmão mais novo e eu fomos morar com nossos avós, mas a vida era difícil. Meus avós nos amavam, mas eram idosos e não podiam nos enviar para uma escola adventista.

Certo dia, um pastor chegou ao nosso vilarejo e realizou reuniões evangélicas. Meu avô pediu que ele me ajudasse a ir para uma escola adventista. Então, o pastor encontrou um padrinho para mim.

Gosto muito da minha escola. Os professores são bons e as crianças são amigáveis. O que eu mais quero é que meu irmãozinho possa estudar aqui, mas ele não tem padrinho e meus avós não podem pagar as mensalidades.

Lembro-me de que minha mãe queria que eu fosse pastor. Se Deus me chamar, ficarei feliz em atender.

Nossa escola é nova, e precisamos de quartos para que as crianças não tenham que caminhar longas distâncias, ou ficar com estranhos, para frequentá-la. Parte da oferta de hoje ajudará minha escola a construir um novo residencial. Muito obrigado por ajudar crianças como eu a ter uma boa educação em uma escola cristã.

Narrador: Muito obrigado, Amol. Quatro escolas adventistas receberão ajuda de nossa oferta trimestral. Mas há outro projeto: construir igrejas na Índia. Kevin tem nove anos e vive no oeste da Índia. Ele é um pregador mirim. Kevin sabe que quando uma criança prega, os adultos ficam interessados em ouvir.

Kevin [garoto]: Comecei a pregar quando tinha sete anos. Meu professor da Escola Sabatina me convidou para falar no sábado dedicado às crianças. Eu não sabia ler muito bem, então meus pais me ajudaram a aprender o sermão. Nós, crianças, ensaiamos muitas vezes até nos sentirmos preparados. Deus realmente nos abençoou, e, embora eu estivesse nervoso, Deus usou meu amigo e eu para falar com muitas pessoas naquele dia.

Desde então, já preguei em diferentes igrejas em nossa região. Aprendi a falar diante de outras pessoas, e essa habilidade me ajudará quando for adulto.

Acredito que quando uma criança prega, as pessoas relaxam e escutam com o coração. Elas me falam que quando sabem que uma criança vai pregar, gostam de convidar seus amigos que não costumam ir à igreja. É uma ótima experiência para os visitantes, e frequentemente eles

são surpreendidos com o que ouvem das crianças.

Quando prego, faço apelo. Certa vez, uma mulher se aproximou e pediu oração. Disse que estava visitando a igreja, e tinha acabado de conhecer sobre os adventistas. Ela tinha planejado ir a outro lugar naquele dia, mas Deus a levou à igreja.

As pessoas na Índia têm fome de ouvir a boa notícia de que Jesus é o Deus verdadeiro e vivo, que Ele as ama e quer fazer parte da vida delas. A igreja na Índia tem muitos programas para ajudar os membros a compartilhar o amor de Deus com seus vizinhos e familiares. Mas precisamos aprender a alcançá-los de várias maneiras. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um centro de treinamento onde pastores, pioneiros de Missão Global e leigos aprenderão melhores métodos para alcançar pessoas para Jesus. Sou muito jovem para ir e aprender a compartilhar minha fé, mas um dia espero ir!

Narrador: Hoje, temos a oportunidade de ajudar pessoas em todas as partes da Divisão Sul-Asiática a aprender sobre Deus por meio das escolas adventistas e um centro de treinamento. Vamos ajudá-las!

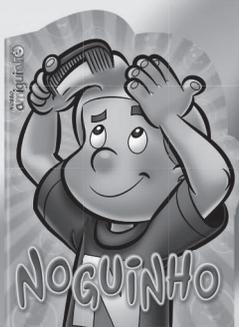
[Ofertas]

PASSE O DIA COM A GENTE!

SÃO TRÊS HISTÓRIAS
MUITO DIVERTIDAS PARA
VOCÊ LEVAR PARA CASA!



LIVRO DA LUÍSA
AI, MEU DENTE!



LIVRO DO NOGUINHO
JOGO SEM REGRAS



LIVRO DO CAZUZA
O TOMBO

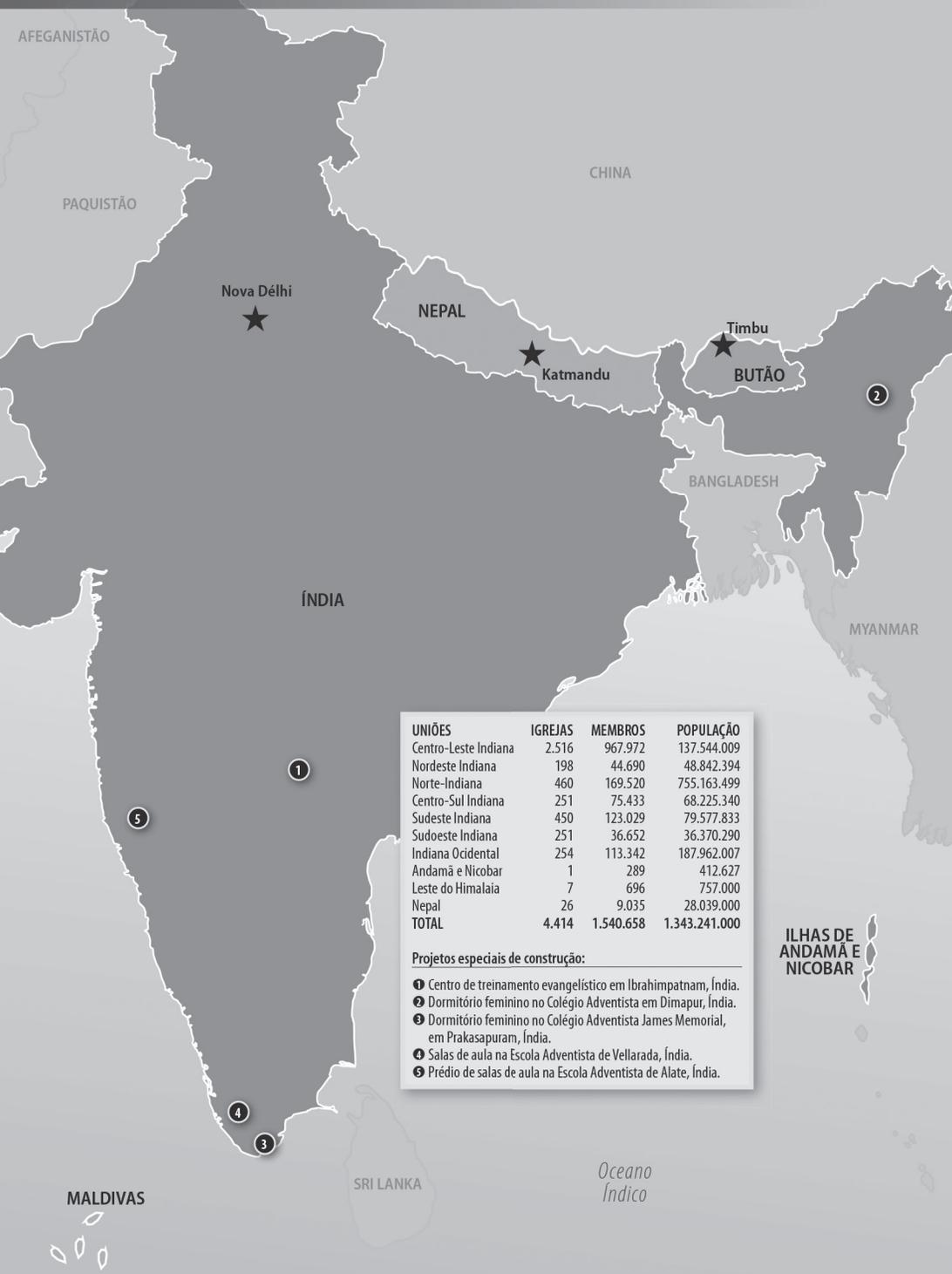


/casapublicadora

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Divisão Sul-Asiática



UNIÕES	IGREJAS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Centro-Leste Indiana	2.516	967.972	137.544.009
Nordeste Indiana	198	44.690	48.842.394
Norte-Indiana	460	169.520	755.163.499
Centro-Sul Indiana	251	75.433	68.225.340
Sudeste Indiana	450	123.029	79.577.833
Sudoeste Indiana	251	36.652	36.370.290
Indiana Ocidental	254	113.342	187.962.007
Andamã e Nicobar	1	289	412.627
Leste do Himalaia	7	696	757.000
Nepal	26	9.035	28.039.000
TOTAL	4.414	1.540.658	1.343.241.000

Projetos especiais de construção:

- 1 Centro de treinamento evangelístico em Ibrahimpatnam, Índia.
- 2 Dormitório feminino no Colégio Adventista em Dimapur, Índia.
- 3 Dormitório feminino no Colégio Adventista James Memorial, em Prakasapuram, Índia.
- 4 Salas de aula na Escola Adventista de Vellarada, Índia.
- 5 Prédio de salas de aula na Escola Adventista de Alate, Índia.

ILHAS DE ANDAMÃ E NICOBAR

Oceano Índico